

# A VELA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL NO BRASIL\*

SYLVIO SEOANE LANZELLOTTI  
Aspirante

---

## SUMÁRIO

Introdução  
A importância da vela no Prolim  
A vela como ferramenta de educação e desenvolvimento social  
Conclusão

## INTRODUÇÃO

**I**negavelmente, fica comprovado de forma cada vez mais incisiva o poder transformador do esporte na sociedade. Em diversos países e até mesmo no Brasil, inúmeros projetos surgem em diversas áreas carentes

com a finalidade de permitir aos jovens que não tem acesso às condições adequadas de educação uma oportunidade de inclusão social. Nesse contexto, o objetivo deste estudo é explicitar as consequências e a importância do Programa Olímpico da Marinha (Prolim) no que tange ao impacto

---

\* N.R.: Artigo classificado em 2º lugar na categoria Alunos dos Cursos de Formação de Oficiais no Concurso de Artigos Técnicos e Acadêmicos e de Redação – 2016 da Diretoria de Ensino.

da formação militar de seus atletas e sua utilização como ferramenta de educação e transformação social no Brasil.

Este artigo é relevante na medida em que nos permite avaliar os impactos sociais causados pelo esporte como instrumento de inclusão social e ao analisar a atuação das Forças Armadas como parceiras desta empreitada e formadoras de cidadãos que representam o País em diversos âmbitos militar, esportivo e social.

Com o advento da realização dos Jogos Mundiais Militares, em 2011, na cidade do Rio de Janeiro, com o intuito de reforçar os quadros esportivos do país sede e de propiciar maior competitividade a este,

surge então o Programa Atletas de Alto Rendimento (PAAR). Criado em 2008, o programa consiste em uma parceria entre o Ministério da Defesa e o Ministério dos Esportes, tendo como objetivo central somar esforços de maneira complementar e mútua entre os atletas

e as Forças Armadas brasileiras, com a finalidade de contribuir para o desenvolvimento do esporte nacional para, no futuro, transformar o País em potência esportiva<sup>1</sup>.

Tais programas, como o Prolim, foram baseados em diversos outros de reconhecido sucesso em outros países considerados potências esportivas, como, por exemplo, China, Alemanha, Rússia, França e Itália. No Brasil, a ideia central é proporcionar aos atletas que carecem de estímulos tanto estatais quanto da iniciativa privada uma estabilidade econômica, viabilizando, de forma integral, assistência médica, hosi-

ptar, fisioterapêutica e nutricional, além de alimentação, a oportunidade de utilizar as excelentes instalações militares como centro de treinamento e de ter o apoio profissional de renomados professores e militares da área esportiva que pertencem aos quadros das Forças Armadas.

O Prolim, que surgiu em 2013, estimulado pelo PAAR na Marinha do Brasil (MB), tem sua importância constatada não somente pelos resultados estatisticamente contáveis nos quadros de medalha, mas, acima de tudo, pelos benefícios do projeto sob a ótica dos impactos éticos e morais causados, na medida em que a MB, além de proporcionar tamanha infraestrutura, não

obstante, forja o atleta com os valores e preceitos característicos do militar. Assim, a Força passa a contribuir também com a sociedade de uma forma geral, tendo em vista que entrega ao País um cidadão que traz consigo uma gama de princípios fomentados pela formação militar

recebida. Apesar de serem extremamente raros nos dias atuais, esses valores são fundamentalmente essenciais para o desenvolvimento do Brasil como um todo.

Ao entrar na Marinha por meio de um edital, o tempo de permanência é de oito anos no máximo. Nesse período avaliações anuais são feitas para que as *performances* sejam controladas. Dependendo dos resultados, os atletas prosseguem ou não no programa. [...]No entanto, a obtenção de uma graduação tem uma contrapartida. Para isso, os atletas precisam ter um período de adaptação

**O Prolim ganha relevância  
no cenário nacional na  
medida em que desponta  
como um grande  
fator de auxílio para o  
desenvolvimento dos atletas  
de alto rendimento**

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/esporte/entenda-por-que-ha-tantos-atletas-militares/>>. Acesso em: 25 ago, 2016.

à vida militar. Nessa espécie de estágio, recebem os ensinamentos de técnicas de orientação e sobrevivência, aprendem a manusear armas e vivem a rotina dos demais militares. (SANDER, 2016, p.8)

Além disso, o Prolim ganha relevância no cenário nacional na medida em que desponta como um grande fator de auxílio para o desenvolvimento dos atletas de alto rendimento, pelo suporte que lhes é proporcionado, seja por uma estabilidade econômica por receberem um soldo de terceiro sargento, seja pela utilização das instalações de altíssimo nível nas suas Organizações Militares. Além disso, o programa se reveste de um viés fundamental para o País no que tange à utilização do esporte como ferramenta de inclusão e desenvolvimento social, o que é raro nos dias de hoje.

Nesse contexto, a Marinha direciona também seu olhar para o mar e, como consequência de sua essência náutica, não poderia deixar de incluir em tão valioso projeto o esporte da vela, extremamente vitorioso e representativo para o nosso país, símbolo já característico do desporto nacional e além de tudo, de relevância significativa na sua aplicação como ferramenta de educação e desenvolvimento social, fundamentalmente necessários no Brasil.

## A IMPORTÂNCIA DA VELA NO PROLIM

“Você não pode mudar o vento, mas pode ajustar as velas do barco para chegar onde quer.” (Confúcio)

Inegavelmente, o Brasil é uma nação que nasceu pelo mar. A história do País é, por essência, escrita pela força das águas e dos ventos. Sua descoberta pelas caravelas portuguesas, sua colonização, a formação de sua Marinha, a formação de um povo extremamente miscigenado, sua independência como nação, a formação de seu território, a sua relação econômica com o mundo, todas essas passagens são relevantes para o entendimento do contexto deste país que tem em seu cerne uma relação extremamente íntima e grandiosa com a navegação pelos barcos a vela.

Entretanto, nos dias atuais, com o avanço da tecnologia, o que era a mais evoluída técnica de navegação no século XV passou a ser um esporte, ou um *hobby* para os que a esse fim se dedicam. No entanto, dada a complexibilidade dos barcos a vela e a especificidade de seus

equipamentos, a prática deste esporte naturalmente se tornou seleta na sociedade brasileira. Conseqüentemente, apenas os que possuem condições socioeconômicas favoráveis podem ter acesso ao esporte.

Não obstante, o esporte da vela sempre representou de forma muito significativa o País em diversas competições internacionais, inclusive em Olimpíadas, na qual se tornou a modalidade que, por décadas, mais proveu medalhas ao Brasil na história, 18 no total. Dada essa constatação de o País ser uma potência esportiva nacional, concomitantemente com a importância histórica e geográfica supracitados, inevitavelmente, configurou-se um cenário no qual a vela surge como relevante viés para investimen-

**A vela sempre representou de forma significativa o País em diversas competições internacionais, inclusive em Olimpíadas, na qual se tornou a modalidade que mais proveu medalhas ao Brasil na história, 18 no total**

to da MB, tendo em vista as perspectivas futuras do Prolim. Este programa não somente pode potencializar ainda mais a capacidade competitiva do esporte no contexto internacional, como também ser capaz de provocar na sociedade verdadeiras transformações sociais e educacionais, oriundas do investimento na vela brasileira.

Avaliando os resultados do programa, ainda recente, fica muito claro o sucesso expressivo já alcançado, assim como a potencialidade que o mesmo tem de proporcionar ao esporte da vela grandes conquistas futuras, evoluindo o esporte nacional. Os resultados realmente são impactantes, e isto pode ser observado ao analisar-se o quadro de atletas, composto por Martine Grael e Kahena Kunze, campeãs mundiais, prata nos Jogos Panamericanos de Toronto e medalhas de ouro nas Olimpíadas 2016, além da medalhista de bronze panamericana Fernanda Decnop.

## A VELA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

“O esporte tem a força de mudar o mundo.”

Nelson Mandela

Apesar da inegável profunda relação histórica, geográfica, econômica, geopolítica e esportiva com a qual o Brasil interage com o mar, incoerentemente constata-se que o País não tem uma população com uma mentalidade marítima consistente e proporcional ao tamanho da influência do mar para seus indivíduos. Todavia, o Prolim, promovendo incentivo à vela,



Atletas Martine Grael e Kahena Kunze – Medalhistas de ouro nas Olimpíadas

possui, de maneira evidente, uma enorme capacidade de difusão dos conhecimentos náuticos e marítimos essenciais a um país com o mar territorial tão rico e extenso como o do Brasil.

Mas não só de atletas consagrados vive o projeto. O programa Força no Esporte (Profesp) e o Projeto Marinha-Odebrecht trabalham sem tréguas para formar atletas nas categorias de base dos esportes que aproveitam o Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (Cefan) como centro de treinamento. O Almirante (FN) Carlos Chagas, comandante do Cefan, explica os objetivos das duas estratégias: “Para termos resultados em 2016, necessitávamos pegar atletas em altíssimo rendimento. Este trabalho está sendo feito, e temos autorizado um efetivo máximo de 242 atletas. Mas é crucial o trabalho de base de onde surgirão os atletas do futuro”. Mas o programa, ainda segundo o Almirante, não para por aí: “Já estão sendo abertos editais para novas vagas. Tudo vem dando certo, e nossa expectativa é mantê-lo. Estamos procurando atuar com vigor na base, em projetos de

longo prazo. Não temos dúvidas de que dessa forma os resultados serão cada vez maiores. (SANDER, 2016, p.7)

Não se trata somente de educar as gerações atuais e futuras, mas, principalmente, é necessário, por meio do instrumento da vela, promover uma verdadeira revolução cultural, iniciada na base educacional, introyetando toda a importância do mar para o Brasil e inculcando uma mentalidade que naturalmente se perpetue. De forma concomitante, a vela se reveste também como mais um portal de transformação social, na medida em que, ao incentivar o esporte nacional, produz um aumento do número de praticantes, bem como torna a prática do esporte mais acessível às camadas econômicas mais carentes, podendo servir como real instrumento de inclusão social, possibilitando estender cada vez mais as oportunidades de desenvolvimento dos jovens para uma nova perspectiva de vida.

Natural do Piauí, Sarah hoje é um verdadeiro exemplo para as novas gerações de atletas que sonham em um dia se consagrar com uma medalha de ouro olímpica. Ela ressalta a necessidade de se estimular desde cedo a prática do esporte entre as crianças, não só pelo aspecto da competição em si, como também pela formação da cidadania: “O esporte faz mais do que estimular a atividade física, ele ajuda a criança a se tornar um grande cidadão, ensina honestidade, respeito ao próximo, dedicação dentro e fora da sala de aula. Mesmo quem não se tornar atleta pode compreender que

a vida é feita de sacrifícios, de escolhas, e a gente tem que lutar para conseguir o que deseja”, afirma a campeã. Sacrifício e perseverança são as palavras-chave desse momento do esporte brasileiro. E, nesse sentido, a participação da MB tem sido de grande valia. Não só trazendo a estrutura necessária para que os atletas consigam os resultados, mas sobretudo pelo espírito de disciplina que permeia a filosofia militar. (SANDER, 2016, p.9)

**O Prolim, promovendo incentivo à vela, possui uma enorme capacidade de difusão dos conhecimentos náuticos e marítimos essenciais a um país com o mar territorial tão rico e extenso**

## CONCLUSÃO

A importância da vela no cenário nacional é tão expressiva que até na Escola Naval, instituição de ensino superior mais antiga do País, onde se formam anualmente cerca de 200 novos oficiais da Marinha, a prática da vela se

tornou obrigatória para todos os seus aspirantes. A prática deste esporte é de suma importância para que se possa adquirir a mentalidade marítima e a experiência náutica, mas, sobretudo, para inculcar nos jovens oficiais situações reais de aplicação prática da liderança e valorização do trabalho em equipe, dos valores morais da competitividade sadia e dos ensinamentos empíricos dos momentos de sucesso e derrota, que podem ser muito bem compreendidos quando praticado o esporte.

Para o Almirante Carlos Chagas, é de fundamental importância a renovação da base de atletas: “A gente tem um planejamento constante de renovação dos nossos atletas de alto rendimento. A Marinha é autorizada a contratar 242 sargentos, estamos com um efetivo de 219 e estamos aumentando e renovando.

A gente sempre busca atletas de ponta, de forma a ter a melhor equipe possível. Ao mesmo tempo, existe uma preocupação muito grande em incentivar a criação de novos talentos. Isto aí a gente faz com os projetos de base, temos tido resultados muito bons nas categorias mais novas”. [...] O Almirante diz que a Marinha busca, com estas ações, transformar o Brasil em potência olímpica. “Nós acreditamos no futuro do esporte por meio do desenvolvimento social. Quanto mais cedo a gente conseguir identificar estes valores e apoiar, especialmente na população mais humilde, aqueles que tenham mais dificuldades, talvez esta seja a única oportunidade de acesso ao desporto. A gente tem que trabalhar para Tóquio 2020. Estes atletas de alto rendimento que temos hoje são fundamentais para 2016, mas para 2020/2024 temos que trabalhar com gerações e gerações cada vez mais novas. E acreditamos que os Jogos de 2016 permitam ao Brasil uma grande virada em termos de se transformar numa potência olímpica, que é o objetivo principal do programa olímpico da Marinha”, conclui. (SERRÃO, 2016, não paginado)

A inclusão dos atletas como militares pode gerar um aumento significativo do interesse pela prática esportiva, dada a estabilidade que o programa possibilita para o desenvolvimento do atleta profissionalmente, com toda a estrutura que fica à sua disposição para sua evolução. Nesse sentido, em um país em que há algum tempo inúmeros talentos esportivos não trilhavam

carreiras no esporte pela falta de incentivo, estabilidade e ferramentas que garantissem seu desenvolvimento, o Prolim surge como uma ferramenta para fomentar a prática do esporte nacional de forma profissional, na medida em que possibilita um panorama de perspectiva futura a estes jovens atletas.

Segundo palavras do Vice-Almirante (FN) Paulo Zuccaro<sup>2</sup>, diretor do Departamento do Desporto Militar, a avaliação sobre os resultados obtidos pelos atletas não poderia ser melhor. O sucesso do programa é inquestionável, assim como é indubitável toda a contribuição direta e indireta do programa para a elevação do Brasil à condição de potência olímpica. Além do mais, é importante considerar que o Prolim se caracteriza por ser um programa

inclusivo e flexível, admitindo diversos modelos de parceria com as demais entidades ligadas ao esporte, como, por exemplo, os clubes, as confederações e as empresas.

Das 19 medalhas conquistadas pelo Brasil nos Jogos Rio 2016, 13 são de atletas militares. De acordo com o Ministério da Defesa, essa foi a melhor atuação do desporto militar brasileiro em edições olímpicas. Com o total de 19 medalhas, o Brasil teve o melhor desempenho da história em Olimpíadas. A contribuição das Forças Armadas para esse alcance foi de 68% dos pódios. Os medalhistas brasileiros que integram o Programa Atletas de Alto Rendimento (PAAR) do Ministério da Defesa se destacaram nas competições. [...] O investimento anual do Ministério da Defesa no Programa de Alto Rendimento é de aproximadamente R\$ 18 milhões, entre salários, benefícios, aqui-

### **Das 19 medalhas conquistadas pelo Brasil nos Jogos Rio 2016, 13 são de atletas militares**

2 Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/esporte/2016/08/atletas-militares-conquistam-68-das-medalhas-brasileiras>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

sição de equipamentos, uniformes, participação em eventos esportivos nacionais e internacionais e outros itens destinados ao aperfeiçoamento dos atletas. (Fonte: Portal Brasil, com informações do Ministério da Defesa)

Isto posto, fica cada vez mais claro o potencial do Prolim como uma riquíssima fonte de oportunidade extremamente essencial no cenário do esporte nacional. O projeto não só tende a evoluir e progredir, visto o sucesso alavancado, como também serve de modelo para outras entidades e instituições

que possam dar a devida importância ao viés do esporte no Brasil, tão carente de incentivos e reconhecimento, mesmo sendo tão forte e inquestionável forma de inclusão e transformação social.

Portanto, o sucesso do Prolim é incontestável. Ao ser levado em consideração seu relativo baixo custo, sua capacidade em integrar atletas sem o apoio adequado para seu desenvolvimento e a disponibilidade das Forças Armadas em ceder suas instalações olímpicas de excelente condições, concomitantemente estimulando o esporte no País, acaba fazendo com que os atletas atuais e as futuras gerações projetem o Brasil como potência olímpica. Dessa forma, a iniciativa se apresenta, ainda, como uma ferramenta

**A iniciativa se apresenta como ferramenta eficiente para integração e desenvolvimento social por meio do esporte, em consonância com os valores da formação militar de atletas**

extremamente eficiente para a integração e o desenvolvimento social por meio do esporte, em consonância com os valores da formação militar dos atletas brasileiros do presente e do futuro.

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:  
<EDUCAÇÃO>; Esporte; Olimpíadas;

## REFERÊNCIAS

- Atletas militares conquistam 68% das medalhas brasileiras. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/esporte/2016/08/atletas-militares-conquistam-68-das-medalhas-brasileiras>>. Acesso em: 24 ago. 2016.
- Entenda por que há tantos atletas militares. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/esporte/entenda-por-que-ha-tantos-atletas-militares/>>. Acesso em: 25 ago. 2016.
- SANDER, R. O esporte olímpico na Marinha do Brasil. Disponível em: <[https://www.marinha.mil.br/sites/www.marinha.mil.br/papem/files/Revista\\_PAGMAR\\_4\\_Edicao.pdf](https://www.marinha.mil.br/sites/www.marinha.mil.br/papem/files/Revista_PAGMAR_4_Edicao.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2016.
- SERRÃO, P. Patente alta: conheça a preparação dos atletas olímpicos e militares. Disponível em: <<http://www.etc.com.br/esportes/2015/05/patente-alta-conheca-preparacao-dos-atletas-olimpicos-e-militares>>. Acesso em: 23 ago. 2016.